

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

EDNA PAULA TEIXEIRA DE SIQUEIRA

**O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: diálogos entre docentes de geografia**

Porto Alegre

2023

EDNA PAULA TEIXEIRA DE SIQUEIRA

**O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: diálogos entre docentes de geografia**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Luisa Zeferino Pires

Coorientadora: Ma. Camila Santos Pereira

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

de Siqueira, Edna Paula Teixeira

O uso das tecnologias educacionais durante a
pandemia da COVID-19: diálogos entre docentes de
geografia / Edna Paula Teixeira de Siqueira. -- 2023.
59 f.

Orientador: Cláudia Luisa Zeferino Pires.

Coorientador: Camila Santos Pereira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2023.

1. Geografia. 2. Ensino remoto. 3. Tecnologias
educacionais. I. Pires, Cláudia Luisa Zeferino,
orient. II. Pereira, Camila Santos, coorient. III.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

EDNA PAULA TEIXEIRA DE SIQUEIRA

**O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: diálogos entre docentes de geografia**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi analisado e julgado adequado para a obtenção do título de Licenciada em Geografia e aprovado em sua forma final pela Orientadora, pela Coorientadora e pela Banca Examinadora designada pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BANCA EXAMINADORA

Dr^a. Cláudia Luisa Zeferino Pires

Ma.Camila Santos Pereira

Dr^a. Denise Wildner Theves

Me.Lara Machado Bitencourt

Dedico este trabalho à minha filha Aurora Manuela de Siqueira Brum, depois de tudo
o que passamos juntas.

AGRADECIMENTOS

Concluir este trabalho, depois da pandemia da Covid-19, nascimento da minha primeira filha, Aurora, e os problemas de saúde que descobri no caminho, é uma grande conquista para mim. Eu espero conseguir colocar todas as pessoas que foram importantes para que eu chegasse até a conclusão do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Agradeço a minha mãe Élide Jussa Teixeira e a minha irmã Débora Elisa Teixeira, presentes em todos os momentos da minha vida, auxiliando nos cuidados com a minha filha Aurora e cuidando de mim, quando mais precisei. Amo vocês!

Quero agradecer a minha amiga, Camila Santos Pereira, que mesmo morando em outro estado, me ajudou como coorientadora. Auxiliando, inclusive, nos dias em que eu estava desmotivada e com problemas de saúde. Com certeza esta conquista só foi possível com a tua ajuda, carinho e cuidado comigo, ter você comigo por todos esses anos é um privilégio, te amo!

Ao meu amigo Ericson Sanceverino, que esteve ao meu lado durante toda a graduação e nunca deixou que meus medos impedissem de chegar a conclusão do curso, muito obrigada!

Agradeço à professora Dra. Cláudia Luisa Zeferino Pires, por estar sempre disponível, mesmo depois de tanto tempo, pois precisei parar minha pesquisa algumas vezes por problemas pessoais e o descobrimento da minha doença autoimune. Sempre me senti segura, sabendo que quando eu retornasse ao trabalho, minha orientadora estaria me aguardando, estando sempre ao meu lado com palavras de carinho e compreensão.

Meus agradecimentos aos amigos e companheiros de trabalho da escola Capitão Gentil Machado de Godoy que fizeram parte e contribuíram com a minha formação, desde caronas e até mesmo para estudar nos dias de provas, minha segunda família que com certeza mora no meu coração.

Agradeço a Silvane Nunes, por me acompanhar nessa caminhada e a todos que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, inclusive colegas que participaram da pesquisa.

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso em Geografia - Licenciatura pretende analisar como a pandemia da Covid-19 influenciou as aulas de geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Capitão Gentil Machado de Godoy, localizada no bairro Tijuca, na cidade de Alvorada, Rio Grande do Sul. Como professora da instituição, as formações pedagógicas sobre as tecnologias educacionais que ministrei também fazem parte desse debate, pois o conhecimento e as dúvidas mais presentes apresentadas pelos professores ilustram um cenário sobre como a tecnologia entra na escola. A metodologia adotada pretende destacar as experiências dos docentes, como um diálogo. Assim sendo, para além das minhas próprias experiências, apliquei um questionário com perguntas abertas com três docentes de geografia da escola. Como base teórica, utilizo intelectuais como Milton Santos e Djamila Ribeiro, pois apostam no cotidiano e no lugar de fala como uma leitura presente nas pesquisas científicas. As dificuldades e as estratégias que a escola e docentes encontraram durante a pandemia compõem este trabalho de pesquisa. Assim sendo, fotos, relatos, atividades desse período emergencial integram a investigação. O trabalho mostrou como o ensino remoto foi difícil tanto para os alunos quanto para os professores, como a falta de preparo e inclusão das tecnologias nas escolas fez diferença quando foi necessário que todos ficassem em casa. A pesquisa mostrou a angústia, medo e empenho dos colegas professores de geografia em manter os alunos em dia com as atividades e que, na verdade, era um anseio compartilhado por todo corpo docente.

Palavras-chave: Geografia. Ensino remoto. Tecnologias educacionais.

Abstract

This final paper in Geography - *Licenciatura* intends to analyze how the Covid-19 pandemic influenced the geography classes at Escola Municipal de Ensino Fundamental Capitão Gentil Machado de Godoy. As a teacher at the institution, the pedagogical training on educational technologies that I taught is also part of this debate because the knowledge and the most present doubts presented by the teachers illustrate a scenario about how technology enters the school. The methodology adopted intends to highlight the teachers' experiences as a dialogue. In addition to my own experiences, I applied a questionnaire with open questions with three geography teachers from the school. As a theoretical base, I use intellectuals such as Milton Santos and Djamila Ribeiro, because they believe in everyday life and the standpoint theory as a present reading in scientific research. The difficulties and strategies the school and teachers encountered during the pandemic make up this research work. Therefore, this emergency period's photos, reports, and activities integrate the investigation. The result showed how difficult remote teaching was for students and teachers and how the lack of preparation and inclusion of technologies in schools made a difference when everyone needed to stay home. The research showed the anguish, fear, and commitment of fellow geography teachers to keep their students up to date with activities and that it was a yearning shared by the entire teaching staff.

Keywords: Geography. Remote teaching. Educational technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localizando a escola dentro do município	14
Figura 2 - Direção e supervisão da escola Gentil.....	23
Figura 3 - Prédio mais novo	24
Figura 4 - Pátio central	24
Figura 5 - Pátio lateral	25
Figura 6 - Entrega de Kits escolares	25
Figura 7 - Alunos uniformizados segurando os kits novos	26
Figura 8 - O amarelinho	30
Figura 9 - Formação do uso de aplicativos no amarelinho	32
Figura 10 - Primeira formação de professores para o uso do amarelinho	32
Figura 11 - Portal da transparência, valores pagos para manter o EducarWeb	35
Figura 12 - Tela inicial do professor no EducarWeb	37
Figura 13 - Menu do professor, com ícones de chamada, planejamento, notas finais e lançamento de atividades no EducarWeb	37
Figura 14 - Menu do professor, lançamento de chamada no EducarWeb, com a opção AD (a distância)	38
Figura 15 - Formação de professores do dia 03 de março de 2021	40
Figura 16- Primeiro aviso feito pela equipe diretiva no grupo oficial de professores da escola em 2020	41
Figura 17 - Atividades para séries iniciais no <i>Facebook</i> da escola em 2020	42
Figura 18 - Primeiras atividades postadas no <i>Facebook</i> da escola em 2020	43

Figura 19 - Aviso no <i>Facebook</i> da escola em 2020, modificando o meio de postagem das atividades	44
Figura 20 - Atividades para turmas de EJA	45
Figura 21 - Equipe diretiva da escola Gentil organizando a entrega de marmitas para os alunos	46
Figura 22 - Marmita pronta para entrega aos estudantes	47
Figura 23 - Estudantes entrando na escola e fazendo a higienização das mãos para pegar a marmita de almoço	47
Figura 24 - Estudantes retirando a marmita do almoço	48
Figura 25 - Atividade adaptada para alunos que não tinham acesso à internet	51
Figura 26 - Atividade de geografia impressa em preto e branco para estudantes sem acesso à internet	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Corpo docente de geografia49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ELEMENTOS DA PESQUISA	16
2.1 OBJETIVOS	16
2.2 JUSTIFICATIVA	16
2.3 METODOLOGIA	18
3 REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA	20
4 A ESCOLA GENTIL	22
5 A PANDEMIA E AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	26
5.1 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO GENTIL	28
5.2 EDUCARWEB	33
6. A PANDEMIA DA COVID- 19 E AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: UM NOVO CENÁRIO	40
7. DIÁLOGO COM DOCENTES DE GEOGRAFIA	48
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
ANEXO A - Questionário	57
ANEXO B - Autorização de uso de imagem	59

1 Introdução

Nasci em Viamão/RS e aos 4 anos, minha família mudou-se para Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, sempre estudei em escolas públicas, cursei o magistério no ensino médio e foi lá que conheci minha melhor amiga, Camila Santos Pereira, que falou sobre as universidades federais e cursinhos que eu poderia fazer. No último ano do ensino médio comecei a fazer o cursinho pré-vestibular com ela, com a ajuda da minha mãe consegui pagar um ano, mesmo assim não entrei para universidade naquele ano de 2013. Em 2014, iniciei o estágio obrigatório do magistério, em que fiz em escola estadual em uma turma do quinto ano do ensino fundamental, o estágio era no turno da manhã. Logo depois, iniciei um trabalho em uma empresa de telemarketing e à noite fazia cursinho. No final do primeiro semestre de 2014, me formei no magistério e finalmente entrei para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Como precisei cursar dois anos de curso pré-vestibular, senti muita diferença entre as aulas do cursinho e as aulas que eu tinha no magistério, visto que no curso normal muitas matérias de exatas eram trocadas por didáticas, como didática da matemática. Foram essas matérias, das ciências naturais e exatas, que mais tive dificuldade. Quando passei no vestibular de 2015, ganhei de um vizinho minha faixa para colocar na frente de casa. Fui a primeira da rua, no Bairro Costa e Silva, zona norte de Porto Alegre/RS a conseguir entrar para uma universidade pública, acabou sendo uma conquista de todos os vizinhos que me conheciam desde pequena.

Já na universidade, iniciei com todas as cadeiras obrigatórias, tendo aula todos os dias à noite, mudei o horário do trabalho e de início tentei organizar os horários dos dois. Não consegui manter meu trabalho no telemarketing e precisei sair, não tinha computador em casa e precisava aproveitar os espaços dentro da universidade para fazer as leituras e trabalhos. Com isso, iniciei um estágio na prefeitura e tentei as bolsas da própria UFRGS, como eu não tinha tido todas as matérias no ensino médio, senti muita dificuldade em acompanhar meus colegas nas leituras e produções, precisei estudar mais e recebi ajuda da minha melhor amiga que também estudava à noite na UFRGS, porém em outro curso.

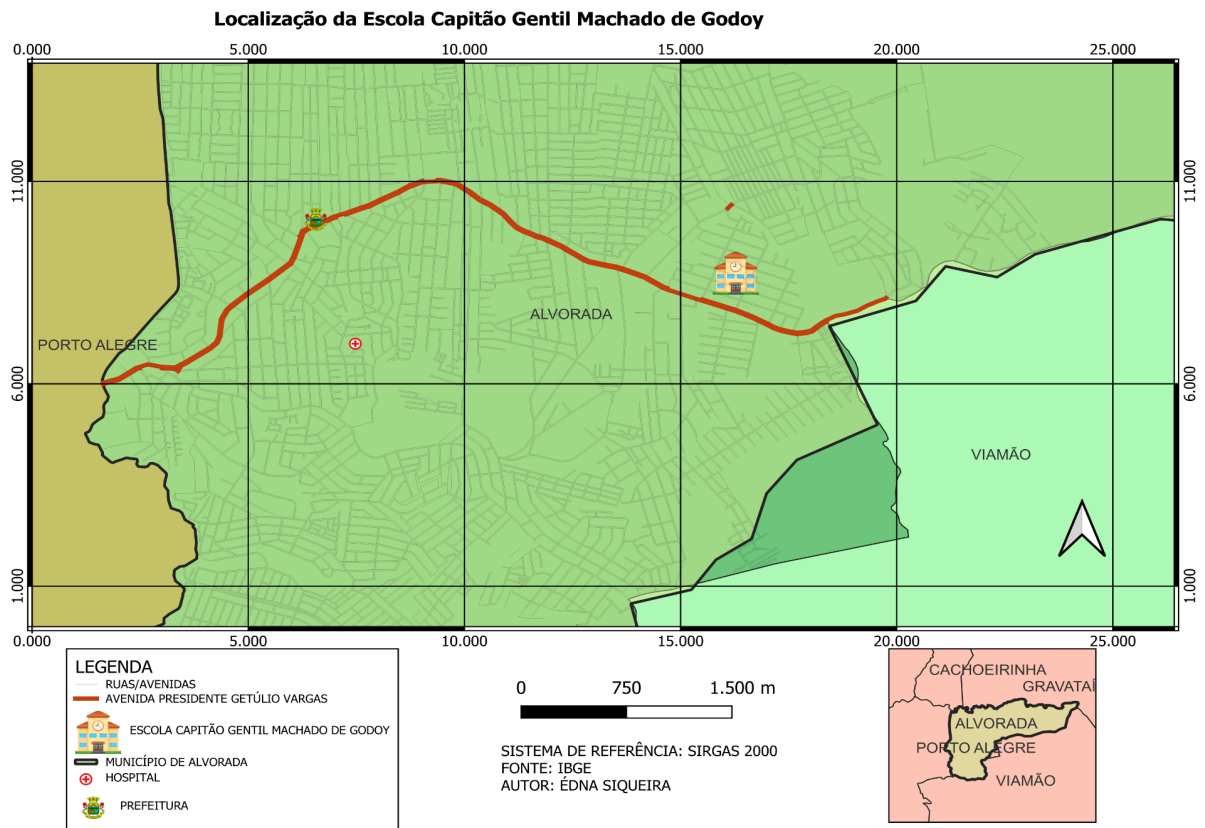
No segundo semestre reprovei na primeira cadeira, foi muito triste para mim e por ser uma cadeira de exatas eu sabia que poderia ter muita dificuldade. A partir

daí comecei a ter problemas em conseguir a mesma cadeira por não bater com o horário disponível, pois teria outras disciplinas obrigatórias para cursar, fora os semestres em que ela não era ofertada à noite, não consegui mais acompanhar os colegas da mesma barra e comecei a ficar para trás. Não consegui me aproximar muito dos colegas do início do curso, as amizades que fiz foram com quem pagava o mesmo ônibus, o T10, ou seja, quem morava na zona norte ou metropolitana de Porto Alegre. Foram poucas amizades, mas tenho contato com esses amigos até hoje.

Em 2017, passei em um concurso para docentes dos anos iniciais no município de Alvorada, região metropolitana de Porto Alegre/RS, fui nomeada em fevereiro do ano de 2018. Em fevereiro de 2020 passei a residir em Alvorada, tive minha filha Aurora Manuela em abril do mesmo ano, mês em que as aulas já estavam suspensas, inclusive na universidade. Tive experiências com o ERE (ensino remoto emergencial) como aluna e mãe, estando com um bebê o tempo todo junto comigo, além de toda mudança que estávamos enfrentando na escola, como professora e auxiliando a equipe diretiva.

Para garantir uma apresentação de um dos diversos elementos que aprendi na licenciatura de geografia na UFRGS, disponibilizo abaixo um mapa do município de Alvorada criado por mim. Cidade que não apenas acolhe a escola, mas em que também resido e tenho orgulho, mesmo com todos os estereótipos de violência que Alvorada passa. Destaquei a Avenida Presidente Getúlio Vargas, por ser a principal do município, o hospital onde foram feitos milhares de atendimentos e a prefeitura, que juntos são aparelhos públicos integrados que agiram em parceria no enfrentamento à pandemia de Covid-19.

Figura 1 - Localizando a escola dentro do município



Fonte: Autora (2023).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde - OMS, noticiou que o SARS-CoV-2 constituiu uma situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – ESPII. A pandemia de Covid-19 trouxe muitos impactos para a educação, foi um momento em que durante os anos de 2020 e 2021 as aulas presenciais foram suspensas, para tentar impedir a disseminação do vírus. Por meio das minhas observações, através do meu trabalho como professora em Alvorada, percebi os desafios dos professores durante a pandemia da Covid-19, com a utilização das tecnologias sendo crucial para entrar em contato com os alunos e para dar aulas. Proponho para elaboração do trabalho, estudar a importância dos momentos de formação para professores sobre as tecnologias educacionais, as dificuldades encontradas na implantação e utilização do sistema EducarWeb, contratado pela Secretaria Municipal de Educação.

Tenho como pergunta central da investigação: Como foi feita a inclusão e o uso das tecnologias educacionais durante a pandemia do novo coronavírus, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Capitão Gentil Machado de Godoy? Ou como a comunidade chama “no Gentil”. Compreendendo, de dentro, como sou uma professora que ministrou formações sobre as tecnologias no colégio, como se deu o uso do novo sistema e quais os resultados da sua utilização, sabendo que a escola municipal foi pioneira na inclusão do sistema em 2019. No entanto, os professores ainda assim apresentaram dificuldades ao precisar mudar totalmente a sua forma de dar aula.

Após apresentar o contexto da pesquisa, iniciei o estudo de como foi feita a utilização do sistema EducarWeb por parte dos professores, visto que o sistema já estava presente em sala de aula desde o ano de 2019, porém foi durante a pandemia da Covid-19 que seu uso se intensificou. A maior diferença em seu uso, foi que antes ele não era utilizado pelos alunos e com as dificuldades e desafios do ensino remoto, o seu uso acabou sendo muito mais requisitado do que antes da pandemia.

A pesquisa foi de caráter qualitativo, isto é, a metodologia é composta com a aplicação de um questionário para três docentes de geografia da escola, revisão bibliográfica e análise descritiva da plataforma EducarWeb, além das minhas próprias experiências como professora formadora do uso das tecnologias digitais para docentes da escola. Uma das perspectivas adotadas neste trabalho é valorizar as tecnologias educacionais no ambiente escolar, para que o investimento financeiro e pedagógico possa ser ampliado. Sendo assim, irei aprofundar os estudos a partir do meu lugar enquanto pesquisadora e professora de geografia. Entendo que os registros e as vivências que tive e tenho no ambiente escolar também são importantes para construir esta investigação, por isso, compartilho imagens e relatos das minhas vivências.

2 Elementos da pesquisa

2.1 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é entender como foi implantado o uso das tecnologias educacionais em tempos de pandemia da Covid-19 com base nas perspectivas e desafios na atuação de professores de geografia. A utilização do EducarWeb, portanto, é parte central da pesquisa, pois foi essa a plataforma que o município de Alvorada adotou durante a pandemia, cidade da escola Gentil, foco da pesquisa. Já os objetivos específicos são:

- A. Analisar as metodologias utilizadas pelos professores de Geografia antes e durante a pandemia da Covid-19;
- B. Investigar os cursos de preparação e introdução às tecnologias para o uso das plataformas exigidas pelo município durante a pandemia;
- C. Descrever quais as diferenças e mudanças que o uso das tecnologias trouxe para a escola;
- D. Documentar as vivências na docência de professores de geografia durante o período da pandemia, por conseguinte, relacionar com o uso das ferramentas educativas do ambiente virtual;
- E. Esquematizar as possibilidades e limitações da plataforma EducarWeb para o ensino de geografia.

2.2 Justificativa

A pandemia da Covid-19 nos trouxe muitos dilemas e desafios para manter o ensino formal. À vista disso, somente através das tecnologias digitais seria possível reencontrar os alunos. Após observar que muitos colegas tiveram dificuldades em usar as tecnologias para dar suas aulas, tendo que aprender de uma hora para a outra como trabalhar online com suas turmas, aumentou meu interesse em realizar esta pesquisa. A interrupção das aulas presenciais por conta da pandemia foi algo mundial. Segundo a Nota técnica - Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19 (2020), do governo federal, cerca 91% de alunos no mundo e 95% na América Latina ficaram afastados das escolas.

Além disso, as desigualdades sociais ficaram mais escancaradas durante esse período. Assim sendo, “é preciso entender que a disposição de recursos tecnológicos é heterogênea entre os alunos e que aqueles que já têm desempenho acadêmico melhor tendem a se beneficiar mais das soluções tecnológicas” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.5).

Acredito que seja importante pesquisar sobre todas as transformações que os professores tiveram que fazer no modo de dar aula, as angústias vividas por eles e como se deu essa inclusão, falar sobre o modo como foram feitas formações para o acesso em plataformas virtuais, em especial, a EducarWeb. Escolho esse tema, pois acredito que a “Educação pode ajudar no processo de criação de condições de maior equidade social pelo seu papel de disseminadora de conhecimentos e de formadora de valores” (GATTI, 2008, p.11).

Além disso, como uma educadora que auxiliou diversos grupos de docentes a conhecer/trabalhar com esse serviço, penso que a análise da plataforma EducarWeb será importante para nos localizarmos nos relatos dos docentes, trazendo para pesquisa mais vivências do cotidiano. Como o tema do trabalho são as tecnologias educacionais no ensino de geografia, acredito que seja importante focar nos momentos de formação pedagógica do corpo docente da rede municipal.

Dessa forma, acredito que seja um debate emergente para o ensino de geografia e docentes da área, já que, tiveram que se reinventar durante um período pandêmico, além das questões e perdas pessoais que podem ter acontecido ao longo do processo. Mesmo reconhecendo essa relevância, de visibilidade, entendo que as formas de se exercer a docência de geografia é múltipla, pois “em nenhum lugar nossa linguagem seria exatamente a mesma, uma vez que cada um apresenta características particulares, relatadas por indivíduos distintos” (RECLUS, 2021, p.6). Quanto mais narrativas e práticas são compartilhadas, novas formas de ser docente também podem ser inspiradas, especialmente, em situações de emergência, como a que apresento.

Outro elemento que justifica esta investigação é apresentar a geografia no ensino fundamental, em uma escola que atende esse público, onde a forma de produzir as aulas também diversifica-se e, de alguma forma, se distancia, ou pelo menos poderia, se distanciar de formas engessadas de ministrar os conteúdos. A

proposta do questionário com perguntas abertas justifica-se por construir um espaço científico de documentação desses acontecimentos, visto que por questões de tempo para a conclusão da pesquisa, disponibilidade docente e questões pessoais de saúde, esse foi o melhor método para a investigação neste momento.

Por ter utilizado a escola em que trabalho como objeto de estudo, também implico minhas próprias experiências nesta produção. Pretendo construir, assim, uma escrita implicada e que valorize a sala de aula e o corpo docente. O apreço que tenho pela escola, no desenvolvimento do ensino de geografia e como podemos olhar para as tecnologias educacionais para fortalecer esse crescimento são estímulos para produzir esta pesquisa. Também é importante destacar que a escola que será estudada localiza-se no município de Alvorada, que enfrenta um estigma por ser uma cidade “violenta”. Com este estudo, novas narrativas de Alvorada também podem ter destaque.

Reconhecer o protagonismo de docentes de geografia, suas dificuldades e criatividade durante a pandemia é uma potência e diferencial para esta pesquisa, pois ao olhar para cidade de Alvorada, posso descrever outras histórias que não são divulgadas. Por exemplo, como o papel da escola extrapola os limites de uma sala de aula, física ou virtual, pois funciona e funcionou, durante a pandemia, como uma instituição que garantia alimentação para milhares de crianças. Sendo assim, acredito no potencial do trabalho para marcar uma contribuição para a área da geografia, para a área da educação, além do possível impacto social sobre diferentes maneiras de olharmos para as práticas de ensino escolar.

2.3 Metodologia

Os estudos de geógrafos como Milton Santos (1994) foram uma importante base para encarar a geografia como um campo heterogêneo, dinâmico e com espaço para a (re)invenção. A partir da obra Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional (1994), Milton Santos nos convida a pensar uma geografia do presente e que atua nas análises das relações e transformações cotidianas do mundo. Para o intelectual, “uma geografia re-fundada, inspirada nas realidades do presente, pode ser um instrumento eficaz, teórico e prático, para a re-fundação do Planeta” (SANTOS, 1994, p.22).

Como esta monografia busca falar sobre os efeitos da pandemia na docência de geografia, o pensamento crítico de Milton Santos guia a metodologia adotada de também descrever a forma que me inseri na escola, na docência. Por conseguinte, vejo o quanto a geografia pode ser utilizada, mesmo durante o ensino remoto, para repensar as práticas didáticas de docentes da disciplina. Como o teórico apresentou, o cotidiano também deve ser objeto de interesse de geógrafos e geógrafas, neste trabalho, escolhi apresentar as minhas próprias narrativas, considerando as experiências das pessoas que trabalham comigo e as conversas que tivemos.

Penso que trabalhar com essas vivências, ainda mais para tratar de um tema que ainda está presente nas nossas vidas, é essencial para refletir sobre a pandemia e a educação de forma crítica e a partir dos problemas sociais da nossa sociedade. Autoras como Djamila Ribeiro (2018), com base no feminismo negro, podem me auxiliar na reflexão sobre as questões das posições de ser pesquisadora e estar implicada pessoalmente no campo de estudo. A filósofa ao pontuar que assumir um lugar de fala, de onde venho e onde me posiciono, é uma forma de produzir uma ciência não conservadora, mas que pode transformar a sociedade. Reconheço, portanto, que o modelo valorizado de ciência é branco e eurocêntrico (RIBEIRO, 2018).

Por conseguinte, a epistemologia europeia acabou “conferindo ao pensamento moderno ocidental exclusividade do que seria conhecimento válido, estruturando-o como dominante e assim inviabilizando outras experiências de conhecimento” (RIBEIRO, 2018, p.24). Por esses motivos, também me apresento como professora pesquisadora.

A metodologia é guiada pelo posicionamento e pensamento crítico da minha posição, pois enfrentei alguns dilemas ao questionar colegas e conseguir transcrever minhas práticas didáticas na escrita. Por exemplo, posso escrever sobre o que fiz em sala de aula? Muitas vezes aprendemos que precisamos estar distantes da pesquisa, não “se mostrar”, mas as leituras feministas auxiliam a ter um olhar crítico sobre isso. Como a autora Debora Diniz argumenta: “neutralidade foi a mentira mais bem contada na ciência para nos dar poder de voz como cientistas diante dos não cientistas” (DINIZ, 2012, p.77). A partir disso, podemos valorizar e movimentar as

pesquisas para assumirem suas subjetividades e destacar isso como um produto científico, especialmente quando falamos de educação.

Os questionários (Anexo 1), com perguntas abertas e com respostas dissertativas, foram enviados para o corpo docente de geografia do Gentil através do *Google Forms*, uma plataforma online. As perguntas abertas seguiram a metodologia de começar com questionamentos mais gerais e depois seguir para os específicos, posto isso, “os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem a escolha entre um rol de alternativas” (CHAGAS, 2000, p.6). Devido à facilidade no acesso que o *Google Forms* oferece, podendo ser utilizado de forma intuitiva, no celular ou no computador, escolhi essa ferramenta. Além disso, como descrevi anteriormente, devido ao tempo dos docentes e minhas questões de saúde, a aplicação do questionário foi o método mais viável para dialogar, de forma mais direcionada, para além do cotidiano escolar, com os professores de geografia.

As perguntas foram desenvolvidas a partir das minhas vivências na escola. Assim sendo, busquei ressaltar o tema da pesquisa, isto é, como foi composto o uso das tecnologias educacionais dos docentes de geografia do Gentil durante a pandemia da Covid-19. No questionário foram apresentadas trinta e duas perguntas, incluindo idade, anos de experiências e perguntas como as seguintes: você encontrou dificuldades em trabalhar durante a pandemia? Se sim, quais? Como foram passadas as primeiras instruções assim que as aulas presenciais foram suspensas? Como você se sentiu ao se deparar com estudantes que não conseguiam manter vínculo com a escola? Os alunos participavam das aulas remotas síncronas? E quando o EducarWeb começou a ser utilizado, você percebeu melhora nas devolutivas? Como o ensino dos conteúdos de geografia foi afetado pelas tecnologias educacionais?¹

3 Referencial teórico da pesquisa

Para melhor orientar a revisão teórica, ou seja, pesquisa bibliográfica da pesquisa, dividi a investigação em três grandes eixos: tecnologias educacionais, pandemia e ensino de geografia. Durante a seleção dos livros e dos artigos, esses

¹ As respostas dos questionários serão analisadas nos capítulos seguintes.

temas se cruzam, pois assim é foco desta pesquisa. Nos próximos parágrafos descrevo quais foram as principais influências para cada parte.

Acerca das tecnologias educacionais, uma das grandes referências sobre o debate sobre redes digitais e ciberespaço é o autor francês Pierre Lévy, que com o seu livro *Cibercultura* (1999) continua a influenciar os estudos do campo. Ressalto aqui uma das definições importantes do escritor:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999, p.17).

Como o autor descreveu, o espaço digital é conectado e complexo, por consequência, os debates educacionais que passam por ele também são. O livro *Tecnologias educacionais* (2021), organizado por Mônica Maria Siqueira Damasceno e Ricardo Damasceno de Oliveira, igualmente são parte das reflexões sobre como podemos refletir sobre o uso de instrumentos tecnológicos na escola, mesmo a distância. Dessa forma, podemos notar como as tecnologias educacionais “potencializaram a virtualidade, a transformação digital da educação, as mídias e os formatos de representação do conhecimento, a diversidade de modelos de interação e comunicação, entre muitos outros aspectos” (DAMASCENO; OLIVEIRA, 2021, p. 4).

Ao falar sobre a pandemia, priorizei artigos que abordaram esse tema na educação, mas também alguns estudos sobre como a pandemia afetou a sociedade brasileira. Como o texto de Karolina Maria de Araújo Cordeiro, *O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino* (2020), e o de Simone Bicca Charczuk, *Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia* (2021). Além disso, a publicação da ONG Todos pela Educação, *Nota Técnica “Ensino a distância Educação Básica frente à pandemia da Covid-19”*, será relevante para entender melhor o cenário da pandemia no meio escolar.

Por último, o ensino de geografia em diálogo com as teorias sobre geografia como campo de estudos/pesquisa, as principais fontes são: Amélia Regina Batista Nogueira em *Lugar como a representação da existência* (2013), no livro *Técnica,*

espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional (1994), de Milton Santos, O ensino de geografia (2021) de Élisée Reclus e Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia (2020), de Maria José Sousa da Silva, Luciene Fabrizia Alves do Nascimento e Pedro Wallas Soares de Araújo Felix.

4 A Escola Gentil

A Escola Capitão Gentil Machado de Godoy localiza-se na Rua Georgete de Godoy, número 418, Bairro Tijuca, em Alvorada, Rio Grande do Sul. Está situada em um bairro de comunidade carente e marginalizada, onde tem grande parte dos alunos vindos do Bairro Umbu. Atualmente, com mil e trezentos alunos, atendidos em três turnos, manhã, tarde e noite, a escola conta com turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos), Educação Infantil (Pré II) e Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). À noite, a escola atende somente as turmas de EJA e durante o dia as turmas são divididas em anos iniciais à tarde e anos finais pela manhã. O corpo docente possui oitenta e um professores, três orientadoras, duas supervisoras e uma coordenadora. A equipe diretiva conta com uma vice-diretora em cada turno e atualmente a diretora é a professora Simone Castilhos.

A escola possui área informatizada inaugurada em 2023 com trinta computadores, uma quadra coberta para esportes e eventos, dezessete salas de aula (todas possuem lousa digital), biblioteca, uma sala de recursos para alunos de inclusão AEE (Atendimento Educacional Especializado), um laboratório de aprendizagem (sala de reforço escolar), sala dos professores, direção e supervisão (Figura 2). O prédio mais novo da escola possui dois andares, tendo abaixo os banheiros e refeitório, logo acima as salas de aula (figura 3).

A sala de informática é utilizada uma vez por semana, os professores fazem o agendamento por meio de uma planilha e as turmas ficam uma hora no local, o planejamento da atividade é feito pelo professor titular da turma, no entanto, não são todos os professores que utilizam, mesmo tendo um professor que irá auxiliar no local. No turno da manhã a escola tem dois recreios, um para o Pré II e outro para os anos finais, durante o segundo recreio tocam músicas escolhidas pelos alunos no sistema de músicas da escola, inclusive em toda a troca de período sempre tocam músicas escolhidas pelos funcionários e alunos. Durante os recreios, a vice-diretora

caminha pelo pátio central (figura 4) e lateral (figura 5), com microfone na mão caso precise chamar a atenção de algum estudante, a escola possui um sistema de caixas de som distribuídas por toda a escola e equipamentos com microfone.

As turmas estão bem cheias e a escola tem bastante procura de vagas pela comunidade, tanto de pessoas de perto quanto de bairros mais distantes, visto que são oferecidas quatro opções de transportes pela Secretaria de Educação (Ônibus escolares) onde os alunos não pagam pelo transporte, para os seguintes bairros: Umbu, Vida Nova, Vila Isabel e Nova Alvorada. Os alunos da manhã e tarde recebem almoço todos os dias, os ônibus chegam um pouco mais cedo para conseguirem organizar os horários de saída e entrada, os estudantes da noite também jantam na escola diariamente, no entanto, não possuem ônibus escolar.

Vale ressaltar que todos os estudantes, inclusive EJA, recebem todos os anos material escolar (figura 6) e uniforme completo, desde tênis e meia, da Secretaria Municipal de Educação, sendo o uso de uniforme obrigatório em todas as escolas da rede municipal (figura 7). A seguir, fotos da escola Gentil, foco desta pesquisa:

Figura 2 - Direção e supervisão da escola Gentil



Fonte: Autora (2023).

Figura 3 - Prédio mais novo



Fonte: Autora (2023).

Figura 4 - Pátio central



Fonte: Autora (2023).

Figura 5 - Pátio lateral



Fonte: Página do *Facebook* “EMEF Cap. Gentil Machado de Godoy”(2019).

Figura 6 - Entrega de Kits escolares



Fonte: Página do *Facebook* “EMEF Cap. Gentil Machado de Godoy”(2018).

Figura 7 - Alunos uniformizados segurando os kits novos.



Fonte: Página do *Facebook* “EMEF Cap. Gentil Machado de Godoy”(2023).

5 A pandemia e as tecnologias educacionais

A pandemia da Covid-19 mostrou mais ainda um cenário da precarização econômica e social global para os países mais empobrecidos. Vivemos, especialmente, nos últimos anos, um cotidiano nas profundezas do retrocesso, conservadorismo e neoliberalismo. Quando falo sobre “nós”, não me refiro aos 40 novos bilionários brasileiros de 2021, elencados pela revista Forbes (CASTRO, 2021). Sim, em meio à pandemia mais devastadora do século XXI e que contabiliza mais de 699 mil mortes no Brasil, dezenas de pessoas acumularam ainda mais riqueza. Difícil não indagar: as custas de quem?

O (des)governo federal de Jair Bolsonaro foi autoritário e sem limites para a dissimulação, com uma série de *fake news* constante e ações que atrasaram o processo de vacinação nacional. Cenários esses que visam nos paralisar, fazer desemprego, fazer fome, fazer desinformação. Na pesquisa da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), podemos evidenciar de forma quantitativa a realidade que nos assola, pois a fome apenas aumenta, como observamos:

Eram 10,3 milhões de pessoas em IA [insegurança alimentar] grave em 2018, passando para 19,1 milhões, em 2020. Portanto, neste período, foram

cerca de nove milhões de brasileiros(as) a mais que passaram a ter, no seu cotidiano, a experiência da fome (PAJOLLA, 2021, s/p).

Tal realidade não iria passar despercebida nas escolas, que formaram uma força tarefa para garantir alimento para milhares de estudantes, durante este tempo tão complicado. Inclusive em Alvorada tal política foi adotada, como mostrarei nos capítulos seguintes. O acesso à tecnologia também mostrou mais uma vez a desigualdade social que precisamos aprender e incluir na prática educacional.

Não por acaso, as intenções de dismantelar as instituições públicas e as pessoas já vulnerabilizadas socialmente advém do encaminhamento para a nossa venda para as empresas internacionais e trabalho exploratório. Essa realidade não se encontra apenas no Brasil, mas também em outros países da América Latina, como o Chile, que em 2019 e 2020 a população foi para as ruas para reivindicar os valores abusivos da passagem no transporte e outras questões sociais, como a própria Constituição.

A partir dessa breve localização da conjuntura política atual, ao pensarmos se as veias da América Latina ainda estão abertas, como diria Eduardo Galeano (2010), é necessário situar essas problemáticas e refletir que essas aberturas ainda se fazem presentes pelo interesse de pessoas "super ricas" para que exista e aumente a miséria. Portanto, o que nos liga, além de uma denominação do espaço geográfico, é um histórico de colonização e extração dos nossos bens, sejam materiais ou imateriais.

A pandemia foi algo que colocou a atenção em dois conceitos diferentes, o de ensino remoto e o de ensino a distância. O ensino remoto surgiu

[...] com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online. Essas atividades online direcionadas aos alunos, apesar de todos os seus desafios e entraves, são cruciais para minimizar os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais (CORDEIRO, 2020, p.2).

Já o ensino a distância tem uma maior discussão e estruturação no meio educacional, pois já era uma proposta oferecida por diversas instituições de ensino e não surgiu a partir de uma demanda emergencial, no caso do ensino remoto, devido à necessidade do distanciamento social por conta da Covid-19. Durante a pandemia, o governo federal apresentou uma forma muito desestruturada de lidar com o que estava acontecendo e com a educação nacional.

É importante enfatizar, ainda, que as diretrizes (ou a falta destas) por parte do atual presidente Jair Bolsonaro, bem como sua posição negacionista diante da letalidade do novo vírus, fez que as medidas de distanciamento social se efetivassem de modo errante e não coordenado (CHARCZUKL, 2020, p.2).

O que aconteceu durante o período do ensino remoto também mostrou muito das desigualdades sociais, agora acontecendo dentro das casas em relação a como as famílias poderiam ensinar as crianças. Como Karolina Maria de Araújo Cordeiro apontou:

As famílias também tiveram que se adaptar à nova realidade, além de cuidar da casa, trabalho remoto (Home office), precisam acompanhar e auxiliar nas atividades prescritas pelos educadores. Algumas famílias estão tendo dificuldades para acompanhar seus filhos pois muitos continuam trabalhando e não tem experiência em ensinar. Vale salientar que alguns alunos não possuem acesso à internet ou acesso a TV e não estão acompanhando as aulas (CORDEIRO, 2020, p.3).

Essas desigualdades também foram sentidas pelas professoras e professores na Escola Gentil. Mesmo com todas essas dificuldades, quem sabe também podemos observar o que podemos retirar dessa experiência para melhorar o uso e a interação das tecnologias educacionais para aprimorar as relações de ensino-aprendizagem em sala de aula. Como Pierre Lévy descreveu: “por trás das técnicas agem e reagem ideias, projetos sociais, interesses econômicos, estratégias de poder, toda a gama dos jogos dos homens em sociedade” (LÉVY, 1999, p.24). Desse modo, o uso de tecnologias educacionais são ferramentas para construir uma mensagem, uma proposta de educação e ter um pensamento reflexivo sobre como estamos fazendo isso é muito importante para o futuro.

Os apontamentos e perguntas que apresentados nesta produção não se encerram por aqui. Acredito que estar atualizada e presente no compromisso de descolonização do pensamento é contínuo. As conexões realizadas, aqui, são apostas de questionamentos e vivências, que cada vez mais fazem parte do meu cotidiano e forma pensar.

5.1 Tecnologias educacionais no Gentil

Considero que seja importante situar o lugar em que produzo esta pesquisa. Entrei como profissional no município de Alvorada em fevereiro de 2018, ao fazer o concurso para professora de anos iniciais. No primeiro ano trabalhei apenas no turno

da tarde na escola, enquanto fazia estágios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) de manhã e estudava à noite. Em agosto de 2018, assumi uma convocação (contrato com a prefeitura de Alvorada) para trabalhar também no turno da manhã na escola, ao iniciar no contraturno, fui convidada a trabalhar sala de aula como professora de geografia, visto que já estava cursando geografia, uma vez que o professor titular da turma havia entrado em licença prêmio.

Minhas primeiras turmas na escola foram de 7º e 9º ano, consegui colocar em prática algumas atividades que eram trabalhadas à noite no Campus do Vale, local principal das aulas de geografia, de início levei um susto com a quantidade de alunos em sala de aula e o desinteresse de grande parte das turmas, principalmente os 7º anos. Trabalhar com os nonos anos foi interessante, pois consegui passar muitas informações sobre cursos técnicos e superiores para as três turmas, com a ajuda da professora de história, Maria Cristina², que sempre se mostrou muito interessada em auxiliar os alunos nas próximas escolhas logo que saíssem do Gentil. Inclusive logo depois alguns alunos da escola passaram no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Alvorada, até hoje eles vão até a escola para convidar novos alunos.

Durante os anos como docente na escola, pude perceber que além da falta de acesso e formações sobre as tecnologias digitais que os professores tinham, os alunos também não tiveram essas oportunidades na escola. Ao trabalhar com slides e apresentações em grupo, vi que os alunos não sabiam como preparar uma apresentação em *Powerpoint*, fomos trabalhando com as opções que tínhamos na escola, alguns faziam em casa e quem não tinha computador fazia com um *notebook* que ficava disponível na biblioteca.

Naquela época a escola não tinha sala de informática, os poucos computadores que existiam ficam divididos entre direção e secretaria. Para nós, professores que queriam trabalhar com apresentação de slides em sala de aula, tínhamos disponíveis os chamados “amarelinhos” (figura 8), destinados às escolas de todo o Brasil no ano de 2012 através do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado). Esse é um programa de formação voltado para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e

² Todas as pessoas que aparecem com os nomes verdadeiros no trabalho aceitaram ser mencionadas dessa forma.

Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à oferta de recursos multimídia e digitais oferecidos por diversos programas do MEC, como à distribuição de equipamentos tecnológicos, o governo federal, por meio do MEC e do FNDE, ofereceu às escolas públicas a possibilidade de adquirir um computador interativo (projektor multimídia). Ele é um dispositivo portátil, podendo ser levado pelos professores para as salas de aula. O equipamento é interligado aos laboratórios ProInfo e contém teclado, mouse, portas USB, porta para rede *wireless* e rede PLC, unidade leitora de DVD e um projetor multimídia.

Figura 8 - O amarelinho



Fonte: FNDE, 2023.

Esse projetor era o que tínhamos de mais novo em tecnologia na escola, poucos professores o utilizavam, haviam três modelos disponíveis para agendamento, no entanto, com o passar dos anos eles foram estragando, visto que precisavam de manutenção de tempo em tempo. Comecei a trabalhar com os projetores e a consertar os problemas que eles tinham, se estivessem ao meu alcance. Sempre gostei de trabalhar com tecnologias, mesmo não tendo nenhum curso para tal habilidade, porque aprendi sozinha com ajuda de vizinhos.

A partir daí, comecei a ser chamada nas salas de aula sempre que algum deles apresentava algum problema, eu conseguia arrumar e todos ficavam felizes.

Então, busquei organizar todo o material tecnológico que tínhamos na escola, aos poucos fui identificando e guardando em lugares apropriados cada cabo, fio, teclado, mouse e tudo o que fosse ligado à tecnologia. E neste mesmo ano de 2018 a escola começou a migração para o novo sistema. O Educar Web estava sendo adquirido pelo município, fiquei interessada no sistema e acompanhei sua implantação na escola.

Após receber apoio da equipe diretiva, comecei a participar das reuniões sobre o novo sistema que estava sendo utilizado, mesmo estando em sala de aula nos dois turnos, consegui acompanhar as formações que aconteciam na secretaria da escola. Desde pequena sempre gostei de consertar coisas que estavam com algum problema, comecei trocando telas de celulares, formatando computadores, arrumando caixas de som e criando novas formas de carregar os carrinhos de controle remoto dos meus irmãos. Tudo isso acontecia sem nenhum curso na área, eu sempre busquei informações na internet e testava as opções que eu tinha disponíveis, foi desta forma que fui conquistando um lugar especial na escola Capitão Gentil, auxiliando os colegas professores com os projetores e computadores que tínhamos na escola.

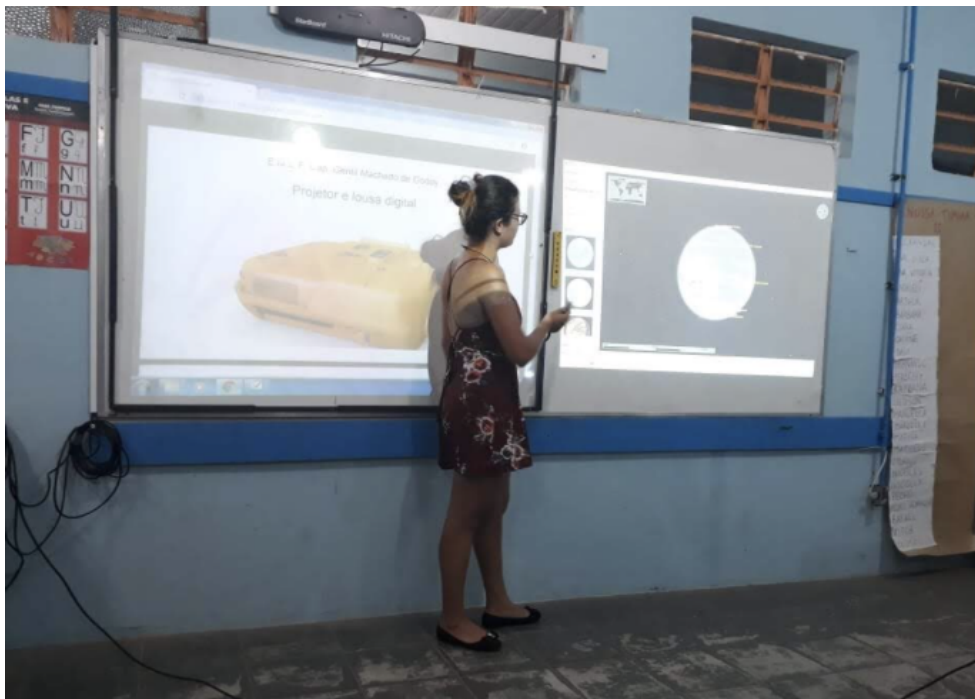
Considero-me autodidata nas questões que envolvem tecnologias, sempre tive facilidade em trabalhar com mídias e componentes de informática, com isso a escola foi um local onde consegui trabalhar minhas habilidades e auxiliar muitos colegas com a minha vontade de aprender mais e ensinar sobre mídias. Aos poucos fui fazendo formações nos três turnos para incentivar o uso dos “amarelinhos” (figura 9) e aulas mais expositivas (figura 10), logo recebemos duas lousas digitais, modelos que precisavam de um projetor e um notebook, abaixo algumas fotos das formações:

Figura 9 - Formação do uso de aplicativos no amarelinho



Fonte: Página do *Facebook* “EMEF Cap. Gentil Machado de Godoy”(2019).

Figura 10 - Primeira formação de professores para o uso do amarelinho



Fonte: Página do *Facebook* “EMEF Cap. Gentil Machado de Godoy”(2019).

Durante as formações surgiam todo tipo de pergunta sobre o uso dos amarelinhos, sobre como ligar/desligar, conectar mouse ou pendrive, a grande maioria dos professores não sabia que o projetor também era uma lousa digital, onde podia ser colocado o receptor no quadro e a partir da caneta que vinha com o kit o professor podia desenhar e escrever com ela. O kit que vinha com os amarelinhos não tinha sido utilizado quando cheguei na escola, ele ainda estava na caixa. Fui mostrando os aplicativos e programas disponíveis no dispositivo, tínhamos muitas opções para professores de geografia, incluindo mapas e jogos. Os colegas professores ficaram impressionados com a quantidade de opções disponíveis, no entanto, percebi que muitos ainda tinham dificuldade em preparar o material para expor nos amarelinhos, visto que a maioria dos programas era feita para trabalhar a partir de arquivos em *PDF*, *Word* ou *Powerpoint*, tínhamos poucos computadores na escola, eu falava sobre o *Google drive*, mas sabia que eu precisaria apresentar estas opções a alguns colegas.

A partir da terceira formação, fiz uma planilha para agendamento dos amarelinhos, onde os professores podiam organizar as datas para utilizar em sala de aula, tínhamos um pequeno grupo de professores que usava bastante o dispositivo e com as formações esse grupo aumentou. Com isso percebi que grande parte dos colegas estavam interessados em continuar com as formações e inclusive ter aulas de informática básica, claro que também havia uma minoria que resistia ao utilizar e também tinha medo das mudanças que estavam por vir nas escolas, principalmente a partir do novo sistema, o EducarWeb.

5.2 EducarWeb

O sistema Educar Web é um software desenvolvido para Gestão Escolar, utilizado pela secretaria das escolas, Secretaria de Educação, Estudantes, Pais/Responsáveis e Professores. O EducarWeb é direcionado a instituições da rede municipal. Possui uma interface simples e de fácil utilização, com ele foi possível ajustar as demandas da central de matrículas, manter um padrão com documentos emitidos pelas secretarias das escolas e principalmente, ajustar a demanda dos professores na pandemia. O portal do secretário escolar auxilia a gerenciar todos os

processos pertinentes à secretaria de uma unidade escolar, possibilitando o gerenciamento cadastral de pessoa física, turmas, cursos, lançamentos de notas, chamada, montagem de horários, processo de matrícula, geração de relatórios como histórico escolar, boletim escolar, mapa de avaliação, currículo, ata de resultados finais, atestado de vaga e frequência, permitindo a realização de várias consultas. Conta também com vários outros portais, como o do supervisor, diretor e bibliotecário escolar, cada um com suas próprias características específicas, ou seja, para cada cargo dentro da escola.

A plataforma chegou até as escolas municipais em 2018, no primeiro momento sendo utilizada apenas para matrículas e questões vinculadas à secretaria das escolas, a necessidade de unificar o sistema de matrículas e informações dos alunos dentro do município levou a contratação da plataforma junto a Prefeitura de Alvorada. Com isso também foram utilizados outros módulos junto a empresa, como a utilização do sistema para a central de matrículas, que vinculado às informações que a escola/secretários adicionam, o número de vagas vai aparecendo em tempo real com outras informações.

Levou mais ou menos uns 3 meses até serem matriculados todos os alunos no sistema, foi a fase de migração, cada município faz a escolha de um sistema para trabalhar com as informações das escolas, pesquisando pelo site da empresa criadora do EducarWeb conseguimos encontrar alguns municípios em que o sistema está presente, como Gravataí, Viamão, Novo Hamburgo e Cachoeirinha, também nos Estados de Santa Catarina e São Paulo, sendo sua maioria no Rio Grande do Sul. Na região metropolitana, temos municípios vizinhos que também utilizam o EducarWeb, por exemplo, em Esteio o sistema também é usado, já as escolas estaduais, no Rio Grande do Sul usam o EscolaRS.

O contrato com a empresa responsável pelo sistema tem duração de seis meses junto a Prefeitura de Alvorada, pesquisando no portal da transparência³ aparecem informações sobre os valores pagos para a utilização da plataforma (figura 11). Nas formações realizadas durante a implementação dos sistemas foi informado que as informações colocadas na plataforma são salvas e repassadas

³ O portal da transparência é o meio pelo qual instituições federais, estaduais e municipais divulgam informações sobre o seu funcionamento de forma pública. Tal proposta foi implementada por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI) - nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

para a secretaria de educação, caso o contrato não seja renovado, os secretários de escolas informaram já terem utilizado algumas plataformas diferentes cujo EducarWeb está sendo o que mais tempo ficou no município, visto que as anteriores não tiveram a renovação dos contratos.

Figura 11 - Portal da transparência, valores pagos para manter o EducarWeb

Emissão:	11/11/2022
CPF/CNPJ:	93.088.649/0001-97 - ABASE SISTEMAS E SOLUCOES LTDA
Espécie:	Global
Órgão:	8 - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO
Unidade:	1 - GABINETE DO SECRETARIO
Função:	0012 - Educação
Subfunção:	0122 - Administracao Geral
Programa:	0146 - ADMINISTRACAO SMED
Ação:	2662 - MANUTENÇÃO ADMINISTRATIVO SMED
Elemento:	33390400000000000000 - Serviços de tecnologia da informação e comunicação - PJ
Despesa:	33390400600000000000 - Locação de software
Vínculo:	5000020 - Recursos não Vinculados de Impostos
Modalidade:	6 - Pregão
Eletrônico:	Sim
Nº Licitação:	64/2022
Data de Homologação Licitação:	22/09/2022
Número Processo:	21369
Ordem de Compra:	2601 - 0 / 2022
Nº Convênio:	/
Contrato Sup. Nº/Ano:	190 / 2022
Contrato Aditivo Nº/Ano:	1 / 2022
Histórico:	Empenho para a contratação de empresa especializada em sistemas de informática para provimento de data center e licenciamento de programas web para a SMED - Fornecedor ABASE SISTEMA E SOLUÇÕES LTDA.
Valor Empenho:	62.282,90
Valor Retido:	3.982,00

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Alvorada - Portal da Transparência, Pagamento, (2023).

Assim que o sistema foi colocado à disposição da escola e a inclusão dos alunos foi concluída, ele já estava pronto para a organização das turmas, horários, calendários e a partir daí a disponibilização das chamadas, dos conteúdos e do planejamento aos professores. Nesse momento que inicio minha introdução às formações e leitura de tutoriais para configuração do sistema, depois de pronta a configuração, no terceiro trimestre de 2019, os professores foram liberados para fazer apenas a chamada de forma online, diretamente no sistema. Percebi que

alguns colegas não gostaram da mudança, pois ainda estavam muito acostumados com o papel, tínhamos também o empecilho com a internet na escola, o *wifi* não funcionava para todos e também não chegava até algumas salas de aula, com isso os professores foram se reorganizando, com a internet própria de seu celular.

Alguns deixavam para fazer a chamada no sistema quando chegavam em casa e com isso precisavam da chamada física para depois colocar no educar, com o tempo isso foi acabando, pois ficava muito trabalhoso para o professor fazer a chamada duas vezes, acredito que a opção de trabalhar offline seria interessante para esses casos. Trabalhando *offline*, o professor teria a opção de fazer tudo na plataforma sem precisar de internet, facilitando para que as chamadas sejam feitas na hora, independente do lugar onde o professor esteja. O sistema para os professores é autoexplicativo, para chegar no menu principal, onde constam as chamadas e conteúdos, o professor acessa a página da plataforma por meio de um *link*, ainda não temos um aplicativo disponível, por conta disso muitos colegas optaram por colocar um atalho da página na tela inicial do celular.

Após acessar o *link*, o professor entra com o CPF e a senha, depois faz a escolha da escola (pois alguns professores trabalham em mais de uma escola no município) e a turma onde vão ser feitos os lançamentos (figura 12). Não necessitando de muitas formações para começar a utilizar, comecei trabalhando apenas a chamada e conteúdos diários (figura 13). Foram feitas duas formações para que os professores comesçassem a utilizar o sistema. Inicialmente para fazer chamadas e conteúdos, foram suficientes duas formações, foram distribuídos tutoriais impressos para os professores. Mas conforme íamos chegando ao final de cada trimestre era necessário relembrar as funções do sistema.

Figura 12 - Tela inicial do professor no EducarWeb

The screenshot shows the Educador Web interface for a teacher. The top navigation bar includes the school name 'ALVORADA > EMEF CAPITÃO GENTIL MACHADO DE GODÓY > 2023' and the user name 'Bem-vindo, ERICILDA'. The left sidebar contains a 'Página do Professor' menu with options: Turmas, Horário, Mensagens, Perfil, and Configurações. The main content area is titled 'Neste Horário' and displays 'RELIGIÃO - 65' with a note 'Local/sala não informado(a)' and a 'Frequência' icon. Below this, there are two panels: 'Minhas Turmas' listing classes from 61 to 91 (all '6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL 9 ANOS') and 'Horários' showing a schedule for 'Sexta-Feira - 31/03/2023' for 'RELIGIÃO - 65'. The schedule table is as follows:

Sexta-Feira - 31/03/2023		
RELIGIÃO - 65		
GEOGRAFIA 2	93	Sexta-Feira - 31/03/2023
RELIGIÃO	62	Sexta-Feira - 31/03/2023
RELIGIÃO	64	Segunda-Feira - 03/04/2023
GEOGRAFIA 2	91	Segunda-Feira - 03/04/2023

At the bottom, a 'Meus Empréstimos' section shows 'Nenhum registro encontrado!'.

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Alvorada - EducadorWeb (2023).

Figura 13 - Menu do professor, com ícones de chamada, planejamento, notas finais e lançamento de atividades no EducadorWeb

The screenshot shows the Educador Web interface for a teacher. The top navigation bar includes the school name 'ALVORADA > EMEF CAPITÃO GENTIL MACHADO DE GODÓY > 2022' and the user name 'Bem-vindo, ERICILDA'. The left sidebar contains a 'Página do Professor' menu with options: Turmas, Horário, Mensagens, Perfil, and Configurações. The main content area is titled 'ARTE E EDUCAÇÃO' and displays '82 > 8º ANO > ENSINO FUNDAMENTAL 9 ANOS'. Below this, there is a row of icons for various functions: Chamada, Observações, Obj. de Conh., Rel. do Aluno, Notas Menção, Cons. Relatório, Plano Adaptado, Documentos, and Planejamento. At the bottom, there is a table for 'Estudantes' with columns: Código, Estudante, Data de Nascimento, Info, and Imprimir. To the right, there is a section for 'Aulas dadas' showing '2 TRIMESTRE' and '24'.

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Alvorada - EducadorWeb (2023).

Após a chegada da pandemia, o sistema precisou ser reorganizado principalmente por conta das chamadas, os alunos não estavam presencialmente

nas escolas, enquanto os professores lançavam as atividades no *Facebook*, não sabíamos quem estava realmente fazendo as atividades e como seria dada a presença para as turmas, a rede social foi utilizada por pouco tempo e logo no início da suspensão das aulas presenciais, foi o meio de emergência encontrado para tentar alcançar os alunos da escola.

A página da escola no *Facebook* já existia, onde eram colocados avisos e fotos das atividades dos alunos, uma parte da comunidade escolar já estava seguindo a página e foi mais fácil ir alcançando os alunos e pedindo que todos compartilhassem as atividades. Logo foi incluída a opção AD (a distância) na chamada (figura 14) e todos os alunos estavam recebendo presença no modo remoto, era importante que as chamadas fossem feitas, principalmente para os alunos que recebem o bolsa família.

Figura 14 - Menu do professor, lançamento de chamada no EducarWeb, com a opção AD (a distância)

The screenshot shows the 'Página do Professor' interface in EducarWeb. At the top, there's a navigation bar with 'ALVORADA > ESCOLA DEMONSTRAÇÃO > 2021'. Below it, a sidebar on the left contains menu items: 'Turmas', 'Horário', 'Mensagens', 'Perfil', and 'Configurações'. The main content area shows a filter section with 'Ordem:' (Alfabetica selected, Matricula unselected) and 'Turno:' (TARDE selected). Below the filter, there's a list of classes: 2T1 > SEGUNDA-FEIRA - TARDE - PRIMEIRO PERÍODO, 2T2 > SEGUNDA-FEIRA - TARDE - SEGUNDO PERÍODO, 2T3 > SEGUNDA-FEIRA - TARDE - TERCEIRO PERÍODO, and 2T4 > SEGUNDA-FEIRA - TARDE - QUARTO PERÍODO. The main table has columns: 'Código', 'Estudante', 'Freq.', '2T1', '2T2', '2T3', '2T4', 'Todos', 'Falta Justificada', and 'AD'. The table contains three rows of student data. The 'AD' column is highlighted in red. At the bottom right, there are 'Salvar' and 'Cancelar' buttons.

Código	Estudante	Freq.	2T1	2T2	2T3	2T4	Todos	Falta Justificada	AD
#	Todos Estudantes		✖	✖	✖	✖	#	#	✖
100031364	ESTUDANTE DOIS	0%	✔	✔	✔	✔	✔	✔	✖
100031365	ESTUDANTE TRÊS	0%	✖	✖	✖	✖	✖	✖	✖
100031363	ESTUDANTE UM	0%	✔	✔	✔	✔	✔	✔	✖

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Alvorada - EducarWeb (2021).

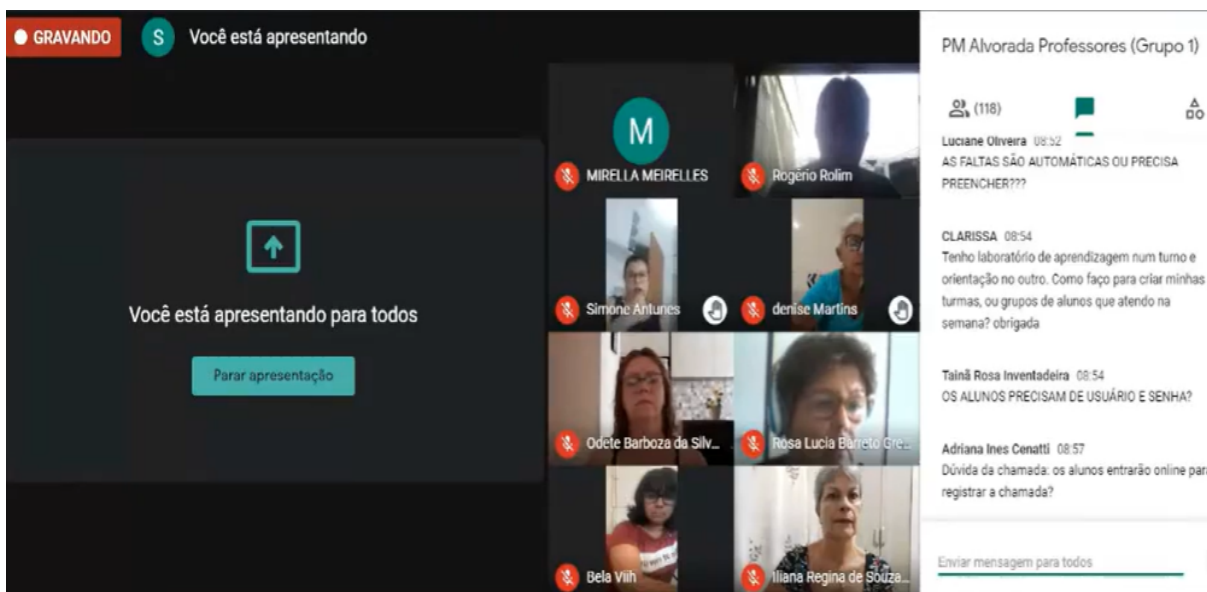
Durante o ano de 2020 o sistema foi utilizado para lançamento de chamadas e conteúdos, já em 2021 iniciamos o ano com formações para começar a colocar os arquivos das aulas dentro da plataforma, foram feitas formações com todos os professores da rede municipal, através do *Google meet*, divididos em três horários

por dia, os turnos da manhã, tarde e noite. O corpo docente preparou-se para sair dos lançamentos via *Google drive* e começar a utilizar somente o EducarWeb para trabalhar com os alunos.

No primeiro dia de formação, foram mais de 150 pessoas participando de apenas um turno, muitos professores ainda não conheciam o sistema, visto que ainda não era obrigatório que as escolas utilizassem com os professores, apenas com os secretários. Com essa diferença entre as escolas, foi possível perceber a preocupação dos colegas que teriam que além de todas as mudanças que a pandemia trouxe, ter esse primeiro contato com o sistema tão tardio.

Portanto, além de precisar aprender como seriam lançados os materiais de aula, os professores, que não conheciam o sistema, precisavam aprender também como fazer a chamada e outros lançamentos, sendo bastante preocupante para quem nunca havia tido tanto contato com tecnologias. Foi possível observar também uma dificuldade na participação das videochamadas, alguns precisavam de ajuda para criar um e-mail compatível com a plataforma *Google*, abrir e fechar o microfone ou a câmera de vídeo. Sempre alguém da SMED - Secretaria Municipal de Educação precisava estar atento aos microfones para mutar quem estivesse falando sem perceber que estava atrapalhando a formação. Era início de ano e todos estavam acostumados com os encontros presenciais, onde poderiam conversar e falar sobre todas as novidades e preocupações com o ano que se iniciava (figura 15).

Figura 15 - Formação de professores do dia 03 de março de 2021



Fonte: Autora (2021).

Os professores da escola Capitão Gentil já estavam familiarizados com o sistema, portanto foi mais rápido a migração do *Google drive* para o Educaweb, todos assistiram a duas formações pela SMED, que foram gravadas e poderiam ser revistas após, para quem tivesse dúvidas. Na nossa escola, sempre fazíamos encontros virtuais nas quartas-feiras para tirar dúvidas e revisar tudo o que foi dito nas formações com a SMED. Isso foi muito importante para que os professores se sentissem seguros com o suporte dado pela escola, tínhamos além das formações também vídeos no *Youtube* de outros colegas que também estavam descobrindo o sistema e ajudando por conta própria todos que precisavam.

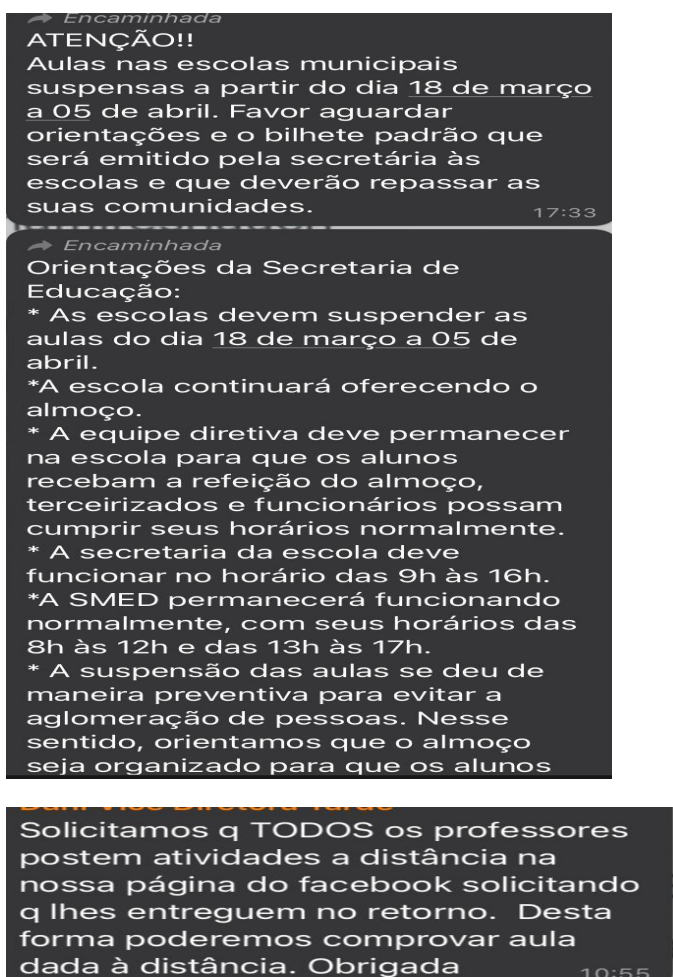
6. A pandemia da Covid- 19 e as tecnologias educacionais: um novo cenário

No dia 16 de março de 2020 recebemos da equipe diretiva uma mensagem no grupo da escola (figura 16), sobre a pausa nas aulas presenciais e início das atividades domiciliares, por conta das normas do distanciamento social devido à pandemia da Covid-19. Sem saber ao certo como seria iniciado o processo, o meio encontrado para começar foi com postagens no *Facebook* da escola⁴ (figura 17). Os

⁴ Para mais informações, consultar o Facebook da escola: Disponível em: <https://web.facebook.com/EscolaGentilMachadodeGodoy>. Acesso em: 18 jan. 2023.

pais começaram a seguir a página da escola, cada professor colocava suas atividades (figura 18), marcava a página e era feito o compartilhamento (Figura 19), tínhamos professores que não usavam o *Facebook* e casos de colegas que tinham muita dificuldade com as tecnologias. Com isso, logo nas primeiras semanas, tivemos muita dificuldade em conseguir colocar atividades para todas as turmas, os pais cobravam nos comentários as turmas que faltavam e era muito difícil acompanhar a comunidade pelas redes sociais, responder às mensagens e telefonemas.

Figura 16- Primeiro aviso feito pela equipe diretiva no grupo oficial de professores da escola em 2020



Fonte: Autora (2020).

Visto que redes sociais não poderiam ser utilizadas por menores de idade e que o uso do *Facebook* não estava alcançando os alunos e os professores também estavam tendo dificuldades, no dia 23 de março tivemos a mudança de local onde as atividades seriam postadas, as escolas municipais começaram a utilizar o *Google drive*, colocando tudo em pastas separadas para cada turma (figura 18).

Figura 17 - Atividades para séries iniciais no *Facebook* da escola em 2020.



Fonte: Autora (2020).

Figura 18 - Primeiras atividades postadas no *Facebook* da escola em 2020

ATIVIDADES DOMICILIARES

1º ANOS - TURMAS: 11, 12 e 13

Senhores Pais, devido ao isolamento social, nossa rotina diária mudou, mas espera-se que logo volte ao normal 🙏. Diante disso, para que seu(sua) filho(a) não perca o ritmo de trabalho que vinha sendo feito, conto com sua colaboração e ajuda para auxiliar ele(a) em algumas atividades que irei enviar por aqui. As atividades devem ser feitas, preferencialmente, no caderno de tema, para correção posterior. Aqueles que não tem, podem fazer no caderno de aula ou ainda em folhas avulsas, sem problemas. E não há necessidade de impressão. Como estávamos desenvolvendo o conhecimento do nome próprio e o reconhecimento do nome do colegas, neste primeiro momento vamos desenvolver atividades de escrita do seu nome.

As atividades serão descritas abaixo de cada foto modelo.

A criação desta pasta foi feita em um dia, as postagens no *Facebook* foram suspensas e no mesmo dia já tínhamos a pasta, o objetivo maior era fazer com que os professores acessassem a pasta e conseguissem utilizar sem maiores problemas, no grupo de *Whatsapp* da escola eram postados todos os passos a passo para que não tivessem dúvidas de como utilizar. Ajudei alguns colegas com a criação de um e-mail com o *Gmail*, eles usavam o *Yahoo* ou *Bol* para receber e-mails e não conheciam as opções do *Google*, além dos problemas com o primeiro acesso, também tinham professores que usavam o celular para postar as atividades e alguns eram muito antigos, ou com pouca memória, os aplicativos não funcionavam bem e acabavam travando o celular.

Foi preciso muito investimento por parte dos professores, comprando celular, notebook e melhorando a internet em casa, não havia horário para terminar os atendimentos pelo *Whatsapp*, os pais chamavam o tempo todo, professores que tinham muitas turmas receberam muitas mensagens e com isso mais um problema com os celulares travando.

As atividades começaram a ser colocadas no *Google drive* e formações também foram necessárias para os professores que ainda não conseguiam trabalhar com as tecnologias. O que podemos notar é que as atividades seguem um padrão

daquilo que já era feito em sala de aula e não algo planejado para utilizar as tecnologias educacionais.

Figura 19 - Aviso no Facebook da escola em 2020, modificando o meio de postagem das atividades



Fonte: Autora (2020).

Abaixo, atividades de geografia aplicadas durante o ensino remoto, como comentei anteriormente, as atividades seguiam as normas padrões da sala de antes da pandemia da Covid-19, como perguntas e respostas sobre um determinado conteúdo da geografia (figura 20). Assim, vemos que muitos e muitas docentes “aplicam a mesma metodologia tradicional de ensino o que pode significar um retrocesso diante dos avanços tecnológicos no qual vivemos” (CORDEIRO, 2020, p.4). Vemos nas figuras a seguir, alguns exemplos:

Figura 20 - Atividades para turmas de EJA

ATIVIDADE PARA T4A e T4B / EJA / GEOGRAFIA

1º atividade – no caderno, mostrar no retorno das aulas:

• Pesquisar sobre os aspectos naturais do Rio Grande do Sul e responder:

- 1) Quantos municípios há no Rio Grande do Sul?
- 2) Qual é a estimativa da população do Rio Grande do Sul em 2019?
- 3) Qual é a estimativa da população de Porto Alegre em 2019?
- 4) Qual é a estimativa da população de Alvorada em 2016?
- 5) Como pode ser dividido o relevo do Rio Grande do Sul?
- 6) O que é Bacia Hidrográfica?
- 7) Lembrando que Biomas são diferentes de vegetações, cite as vegetações do Rio Grande do Sul:
- 8) Diferencie Bioma de vegetação:

Fonte: Autora (2020).

Mesmo com esses padrões, muitas pessoas desenvolveram trabalhos diferenciados. Pois,

a criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: Criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula (CORDEIRO, 2020, p.6)

Outro elemento fundamental das relações escolares que ficou explícito na pandemia foi a alimentação de milhares de crianças. Com o fechamento das escolas, a secretaria de educação não deixou de ofertar o almoço para os alunos, após o decreto foi sendo organizada outra forma de atender os estudantes, sem que arriscassem serem infectados (figura 21). As escolas começaram a entregar marmitas para os alunos (figura 22), eles faziam fila no portão principal e buscavam o almoço para comer em casa (figura 23). Como vemos na descrição abaixo da prefeitura:

Mesmo neste período de pandemia, mantendo todas as determinações sanitárias, as refeições são preparadas diariamente, e os cuidados vão além da preparação, no momento da entrega, os responsáveis são orientados a ir somente um membro da família até a escola e manter o distanciamento adequado para evitar as aglomerações (PREFEITURA MUNICIPAL ALVORADA, 2021, s/p).

Era solicitado que apenas um familiar fosse buscar a marmita, a fila de espera começava cedo, em frente a escola, o almoço era servido às 11:00, sempre tinha fila antes do horário. Quem buscava o almoço sempre levava uma sacola ou bolsa para conseguir colocar a marmita, a grande maioria das pessoas que buscavam almoço (figura 24) tinha mais de um estudante na escola, sendo entregue mais de três marmitas. Muitos alunos tinham apenas aquela refeição no dia e a marmita era dividida com outros familiares, esse cuidado com a alimentação foi importante para quem precisava e só tinha a escola como local seguro e onde se alimentar, com o fechamento das escolas todos esses problemas também vieram à tona.

Figura 21 - Equipe diretiva da escola Gentil, organizando a entrega de marmitas para os alunos



Fonte: Equipe diretiva (2020).

Figura 22 - Marmita pronta para entrega aos estudantes



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Alvorada (2020).

Figura 23 - Estudantes entrando na escola e fazendo a higienização das mãos para pegar a marmitta de almoço



Fonte: Autora (2020).

Figura 24 - Estudantes retirando a marmitta do almoço



Fonte: Autora (2020).

7. Diálogo com docentes de geografia

O questionário com as perguntas abertas foi aplicado em três docentes de geografia, os quais escolhi representar com nomes de rochas, um dos meus conteúdos favoritos na graduação. As rochas escolhidas foram: Arenito, Gnaisse e Quartzito. Abaixo apresento uma tabela com algumas informações fundamentais dos docentes:

Tabela 1 - Corpo docente de geografia

	Arenito	Gnaisse	Quartzito
Idade	37 anos	54 anos	65 anos
Gênero	Homem	Mulher	Homem
Formação acadêmica	Graduação em Geografia e Mestrado	Graduação em Geografia e pós-graduação em Metodologia para elaboração de projetos ambientais	Graduação em Geografia
Anos de experiência docente e de docência em geografia	6 anos	23 anos	16 anos
Tempo de trabalho no Gentil	6 anos	10 anos	15 anos
Carga Horária	40 horas	20 horas	0
Experiência na docência de outras disciplinas	Arte educação e religião	Não	História

Fonte: Autora (2023).

Como vemos na tabela, os professores têm vários anos de vínculo com a escola Gentil. Quartzito não tem carga horária, pois é um professor que acaba de se aposentar. Arenito e Gnaisse além da graduação também cursaram a pós-graduação, podendo servir de um exemplo da qualificação dos profissionais de geografia que atuam na escola. Quartzito e Arenito já ministraram aulas em outras disciplinas, o que pode nos oferecer uma perspectiva diferenciada sobre o ensino de geografia e suas possibilidades durante o período da pandemia da Covid-19.

Os três professores concordaram que encontram dificuldades para trabalhar durante a pandemia. Interessante notar que Quartzito pontuou como uma dificuldade a falta de acesso dos estudantes à internet. Já Arenito destacou que as formações, ou seja, o conhecimento necessário para planejar as atividades e compartilhá-las durante esse período foi um obstáculo. Tal contexto colabora com a análise de Karolina Cordeiro, que dividiu a insegurança docente no ensino remoto em duas fases:

A inquietação dos professores com questões mais técnicas, como, por exemplo, dar aula online, gravar vídeos e como os alunos irão acessar o material em casos em que não contam tecnologia em casa, soma-se a uma preocupação com a participação dos estudantes (CORDEIRO, 2020, p.6).

Essa conjuntura foi confirmada pelas respostas dos professores. Por outro lado, a oportunidade de realizar as formações pedagógicas sobre o EducarWeb trouxe maior tranquilidade para os docentes de geografia, na prática. Quartzito disse: “Os professores já tinham o conhecimento [do EducarWeb] e [o acesso à plataforma] foi facilitado.” Gnaisse relatou: “Já estava familiarizada com o Educarweb, isto me proporcionou mais segurança em lançar o conteúdo, ter o retorno dos alunos [nas atividades]. Perceber que eles somente acessavam o Educarweb foi uma forma de nos aproximarmos, o educador dos educandos.” E Arenito reitera as observações dos outros professores, pois segundo ele os docentes já estavam “mais habituados à interface”.

Além disso, o trabalho tornou-se mais desgastante. Era necessário fazer três tipos de planejamento, um para os alunos de inclusão, outro para os estudantes que tinham acesso à internet e conseguiam ver vídeos e imagens coloridas e o último para os alunos que buscavam as atividades impressas na escola (figura 25). A maior dificuldade para os professores de geografia era colocar mapas, onde os alunos conseguissem entender a legenda, sendo impressa apenas com tinta preta e branca (Figura 26).

Figura 25 - Atividade adaptada para alunos que não tinham acesso a internet


Olá, galerinha! Tudo bem? Espero que sim.
Vamos para mais uma semana de aula prática. Segue as orientações.

ORIENTAÇÕES PARA ATIVIDADE


- > Assistir com calma o vídeo;
- > Realizar a sequência de exercícios;
- > Enviar vídeo de você realizando a atividade;
- > Qualquer dúvida, só mandar mensagem.

Descrição da atividade para quem NÃO assiste o vídeo:


- Material necessário: uma corda ou desenhar uma linha reta no chão, uma toalha para se apoiar, uma garrafa de água ou produto de limpeza.
- Será sequência de 3 exercícios;
- 1º Exercício: de frente para corda, fazer saltos para frente e para trás; (Repetir 3 vezes)



• 2º exercício: pegar a garrafa segurando pelas pontas, e levantá-la sobre a cabeça estendendo os braços; (repetir 5 vezes)



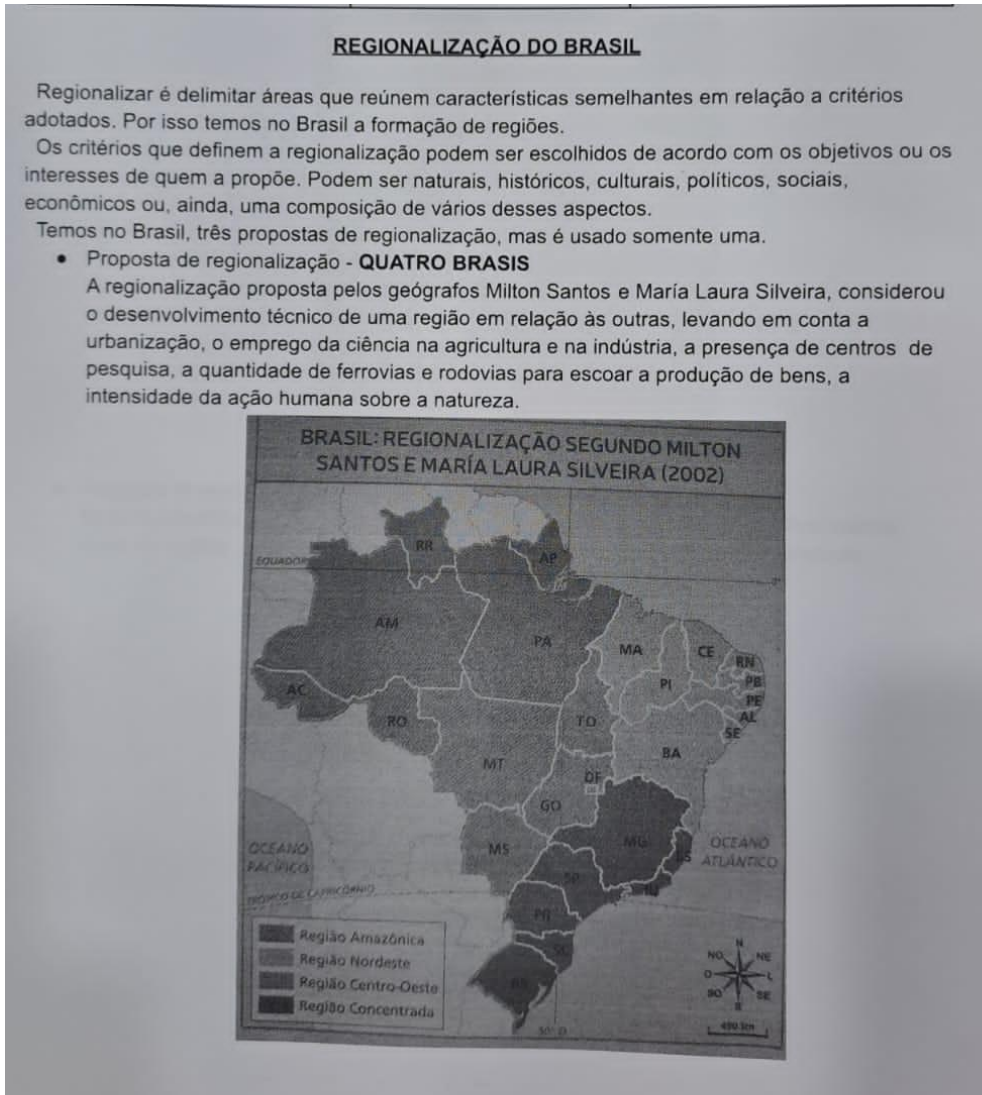
• 3º exercício: ajoelhar e levantar; (repetir 10 vezes)



Boa atividade e boa semana!

Fonte: Autora (2021).

Figura 26 - Atividade de geografia impressa em preto e branco para estudantes sem acesso a internet



Fonte: Autora (2021).

Os alunos não entravam nos grupos de *Whatsapp*. Manter contato com eles era muito difícil, de uma turma com 30 alunos, os que davam retorno e participavam das aulas remotas eram no máximo 10. A professora Gnaisse compartilhou seus sentimentos sobre essa conjuntura, ela sentiu-se “muito ansiosa, preocupada com a evasão dos alunos, de ficarem com brecha nos conteúdos e possivelmente cair na vulnerabilidade.” Para Arenito foi “muito triste, pois muitos [alunos] não conseguiram manter o vínculo. Faltou acesso de internet e celular para os alunos mais carentes.”

Para as atividades que eram retiradas na escola, no caso para quem não tinha acesso à *internet*, foi criada uma planilha no *Google Drive*, onde a equipe diretiva marcava quais alunos retiravam e entregavam os exercícios, assim os

professores poderiam ir até a escola e pegar as atividades prontas para corrigir. Para retirar as atividades na escola, eram divididos os dias da semana entre todas as turmas, para que não ocorresse aglomeração. Sempre que o aluno buscava a atividade ele já entregava a anterior no mesmo dia, no entanto, nem todos os alunos que retiravam as atividades entregavam elas também. A maior procura por atividades impressas era por alunos das séries iniciais, onde os pais passavam na escola para pegar o almoço e já retiravam os exercícios da semana.

Os professores disponibilizavam, além das atividades pelo sistema do município e as atividades impressas, aulas pelo *Google Meet* e vídeo chamadas pelo *Whatsapp* em casos que precisassem de alguma ajuda. Tivemos muitos casos onde o próprio professor fez recargas de celular para os telefones dos alunos, assim eles conseguiriam acessar as aulas.

Ao apresentar essa realidade, destaco a importância do engajamento de docentes de geografia e de toda a escola para manterem o ensino ofertado funcionando. Foram muitos percalços, mas a vontade de proporcionar o melhor que tínhamos estava viva.

8 Considerações finais

O trabalho mostrou como o ensino remoto foi difícil tanto para os alunos quanto para os professores, como a falta de preparo e inclusão das tecnologias nas escolas fez diferença quando foi necessário que todos ficassem em casa. Foi possível observar a dificuldade que as escolas tiveram para entrar em contato e conseguir manter o vínculo com os alunos, que na sua grande maioria não conseguia acessar as aulas ou enviar as atividades para os professores. A pesquisa mostrou a angústia, medo e empenho dos colegas professores de geografia em manter os alunos em dia com as atividades e que, na verdade, era algo que todo o corpo docente sentia. Muitos estudantes ficaram totalmente sem acesso aos materiais que eram disponibilizados pela escola e professores, alguns desse grupo inclusive começaram a trabalhar para ajudar em casa, com isso foram deixando cada vez mais a escola de lado, tiveram e estão tendo muita resistência para retornar a escola.

Foram dois anos em que os professores aprenderam por conta própria e entre eles mesmos como preparar aulas, planejamentos e lançar atividades de forma *online*. Com a pandemia da Covid-19 vieram os grupos no *Whatsapp*, onde os pais dos alunos obtiveram os números de telefone pessoal dos professores, com isso toda e qualquer dúvida eram resolvidas, inclusive fora do horário de trabalho. Estudar sobre esse impacto na diferença de horários e como os professores faziam para conseguir organizar toda essa demanda e mais a vida pessoal seria algo para melhorar e aprofundar-se na pesquisa futuramente. Alguns professores usavam mais de um telefone e faziam atendimentos em horários especiais para estudantes com maior dificuldade, fazendo de suas casas uma sala de aula.

Fazer esta pesquisa foi importante para mim depois de todo empenho em ajudar os colegas professores com o uso das tecnologias, cada novo aprendizado e conversas pelo *Google meet* em grupo mostraram também o meu desejo em ajudar em um momento em que todos precisavam, onde eu consegui transmitir meus conhecimentos além da sala de aula. Não sabia que eu conseguiria ajudar tantos colegas com atividades que para mim pareciam mais fáceis, por já estar acostumada, inclusive dentro da universidade. Ver a pesquisa pronta me deixa muito animada e feliz para compartilhar o resultado com todos que fizeram parte dela, é também uma forma de narrar uma parte de tudo o que foi vivido pelos professores e deixar disponível para quem quiser entender um pouquinho do que foi vivenciar toda essa mudança na educação, que com certeza deixará marcas por muito tempo.

No dia dois de janeiro de 2021, perdemos para a Covid-19 a colega Elaine Molina Bayer, professora da rede municipal, no seu último ano estava trabalhando na secretaria auxiliando no xerox de atividades dos professores. Agradeço o tempo de convivência, os aprendizados e todas as vezes em que precisei de ti e recebi ajuda, seja com palavras de carinho ou um abraço, deixarei meu agradecimento aqui registrado em tua memória com carinho. Eu não poderia terminar esta pesquisa sem falar sobre a nossa perda na escola, dentre tantas mudanças que a pandemia do Covid-19 trouxe, com certeza, a sua partida e a de todas as outras 699.634 vítimas foi a maior tristeza de todas.

Referências

CASTRO, Mariangela. Quem são os 40 novos bilionários brasileiros no ranking 2021. **Forbes**. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/08/quem-sao-os-40-novos-bilionarios-brasileiros-no-ranking-2021/> Acesso em: 18 nov. 2021.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração online**, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.

DINIZ, Debora. **Carta de uma orientadora**: o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012.

FELINTO, Erick. **Cibercultura**: ascensão e declínio de uma palavra quase mágica. E-compós, Brasília. v. 4, n.1, p. 1-14, jan./abr. 2011.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Edição. São Paulo: L&PM, 2010. [recurso eletrônico]

GATTI, Bernardete Angelina. Prefácio: sobre formação de professores e contemporaneidade. In: **Formação de professores**: abordagens contemporâneas. KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli (orgs.). São Paulo: Paulinas, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PAJOLLA, Murilo. Afinal, o Brasil está ou não no Mapa da Fome da ONU? **Brasil de fato**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/30/afinal-o-brasil-esta-ou-nao-no-mapa-da-fome-da-onu> Acesso em: 18 nov. 2021.

PIRES, Hindenburgo Francisco. Geografia das indústrias globais de vigilância em massa: limites à liberdade de expressão e organização na internet. **Ar@acne**, Barcelona, n.183, p. 1-17, abr. 2014.

Ramires, Julio Cesar de Lima. PESQUISA QUALITATIVA DOS ESPAÇOS VIRTUAIS: algumas reflexões. In: **Pesquisa qualitativa**: aplicações em Geografia/ Vera Lúcia Salazar Pessoa, Aldomar Arnaldo Rückert Julio Cesar de Lima Ramires, (Organizadores). – Porto Alegre: Imprensa Livre, 2017.

REBS, Rebeca Recuero. Em busca do concreto: dos lugares virtuais para os lugares concretos. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 32. 2009, Curitiba. Anais...Curitiba: Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. p. 1-15. Disponível em: <www.inter-com.org.br.>. Acesso em: 20 out. 2015.

RECLUS, Élisée. O ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 11, n. 21, p. 05-11, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

EDUCAÇÃO, Todos Pela. **Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19.** Nota Técnica, 2020.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo:** globalização e meio técnico-cinético-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

Anexo A - Questionário

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Faculdade de Geografia – Licenciatura

Questionário referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “**O uso das tecnologias educacionais em tempos de pandemia: diálogos entre docentes de geografia**” - Edna Siqueira

1. Nome completo.
2. Idade.
3. Formação acadêmica (graduação e/ou pós-graduação + instituições)
4. Anos de experiência como docente?
5. Quanto tempo como docente de geografia?
6. Há quanto tempo trabalha no Gentil?
7. Em quantas escolas você trabalha atualmente?
8. Qual é a sua carga horária de trabalho?
9. Você tem experiência em outras disciplinas além de geografia? Se sim, quais?
10. Antes da pandemia, você tinha o costume de utilizar o espaço virtual para assuntos educacionais? Se sim, como?
11. Você encontrou dificuldades em trabalhar durante a pandemia? Se sim, quais?
12. Como foram passadas as primeiras instruções assim que as aulas presenciais foram suspensas?
13. De qual forma as aulas remotas foram divulgadas para os alunos no primeiro momento? Foram utilizadas redes sociais?
14. O EducarWeb foi colocado à disposição dos professores no primeiro ano de pandemia?
15. A escola chegou a utilizar o Google Drive? Como as aulas eram colocadas no programa?
16. Você recebeu treinamento para iniciar as aulas a distância?

17. A escola em que você trabalha forneceu algum tipo de formação para o uso do Google drive usado para lançar as atividades?
18. Foram feitas formações para o uso do educarweb?
19. Quais foram as contribuições por ser uma escola que já utilizava o sistema, visto que algumas outras não faziam nem chamada pelo educarweb?
20. Como você se sentiu ao se deparar com estudantes que não conseguiam manter vínculo com a escola?
21. Os alunos participavam das aulas remotas síncronas?
22. As aulas síncronas eram realizadas no horário de aula?
23. Quanto tempo de duração tinha cada aula? Quantas vezes na semana?
24. Você teve dificuldades ao utilizar o Google Meet?
25. Quais outras opções de programas e sites você utilizou?
26. As atividades eram entregues de que maneira antes do uso do educarweb?
27. E quando o EducarWeb começou a ser utilizado, você percebeu melhora nas devolutivas?
28. Qual é a sua maior angústia ao tratar deste assunto?
29. Quais os desafios que você encontrou ao trabalhar na pandemia?
30. Quais dificuldades foram encontradas ao utilizar o programa educarweb?
31. Quais foram as qualidades do educarweb?
32. Como o ensino dos conteúdos de geografia foi afetado pelas tecnologias educacionais? Alguma atividade tornou-se mais complicada ou mais fácil de aplicar? Qual/Quais?

Anexo B - Autorização de uso de imagem



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Autorizo o uso da imagem das dependências da Escola Capitão Gentil Machado de Godoy bem como as formações de professores, e todo e qualquer material entre fotos e documentos destinados à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) mídia eletrônica (painéis, vídeos, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa intitulada "O uso das tecnologias educacionais em tempos de pandemia: diálogos entre docentes de geografia", referente ao trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em licenciatura em Geografia, desenvolvida por Édna Paula Teixeira de Siqueira, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Profa. Dra. Cláudia Luísa Zeferino Pires e coorientada pela Ma. Camila Santos Pereira.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais, é compreender como professores de geografia da Escola Municipal Ensino Fundamental Capitão Gentil Machado de Godoy utilizaram tecnologias educacionais durante a pandemia da Covid-19.

Simone da Silva Castilhos
Diretora
Port. Munic. nº 3118/2019

Assinatura e carimbo da diretora

Assinatura da pesquisadora

Carimbo da escola:

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL CAPITÃO GENTIL
MACHADO DE GODOY
ALVORADA - RS/BR - ATO/SE 127/97
Decreto Municipal nº 208/98

Alvorada, 30 de MARÇO de 2023.